VOZ DO POVO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR J. A. COUTINHO

ASSOCIACAO

ANNO I.

, SANTA CATHARINA-DESTERRO-DOMINGO 6 DE SETEMBRO DE 1885

NUMERO 15

A VOZ DO POVO

O que deve fazer-se

Não ha mister de aprofundados estudos; não se tornam precisas investigações trabalhosas e pacientes para determinar-se com acerto o estado de nossa politica.

Filho do elemento reaccionario que as sociedades apresentam, fructo logico da arvore da resistencia - o partido conservador não é, não póde ser mais que um factor negativo na producção de nosso progresso politico.

Delle, nada temos a esperar.

Apresentar obstaculos a todas as medidas de progresso que se queira executar, combater todas as conquistas liberaes que se consiga - é seu fim, sua missão natural.

Tudo que elle possa fazer de adiantado é sair fóra dos limites de sua acção, exorbitar de sua funcção social.

Não pôde pois, nada adiantar-nos, a nos brazileiros, que mais que tudo precisamos de

Qualquer medida progressiva que execute, qualquer adiantamento sobre a opinião que torne realidade - não está em seu papel, não significa mais que uma desvantagem para a direcção politica do paiz, para a firmação de solidos principios na consciencia publica.

Executar o partido conservador - medidas liberaes- é anarchisar a politica, trazer a desordem para o regimen partidario.

E da anarchia dominante na esphera politica surge fatalmente a anarchia na esphera moral.

Dahi, a necessidade do partido conserva-

dor-sel-o legitimamente, criteriosamente. Com sua subida ao poder, não pôde, portanto, nada conseguir o espirito liberal de nosso povo, que solicita um conjunto de reformas, necessarias para seu desenvolvimento moral e material.

Ao partido liberal, ao partido que tomou por programma as reformas pedidas pelo paiz, compete o encarregar-se de promo-

vel-as, tornal-as realidade. Cumpre essa facção partidaria o seu dever? -satisfaz aquillo que sua propria natureza determina ?- age de accordo com os mandamentos sociologicos ?

Não; è exactamente a imagem do partido conservador, não se lhe differençando mais

que pelo titulo. E exacto que tem apresentado á nação, por diversas vezes, planos de reformas; é certo que existem programmas que pedem a realisação de grande numero de idéas libe-

Mas esses planos de reformas, essa solicitação de medidas que alarguem o circulo das liberdades nacionaes não passam de recurso para galgar o poder e são abandona-

dos logo que conseguem obtel-o. A historia do partido liberal em nossa patria, de 1831 para cá, encarrega-se de justifical-o e com abundancia de provas.

Apenas derribados do poder, os liberaes veem para as praças, para os clubs, para a imprensa, para o parlamento e dizem à nação - que existe a dictadura, que o lapis fatidico mais uma vez passou um traço negro sobre a constituição e sobre o systema representativo, que o que precisa ser mudado não são os partidos, mas sim o imperador, que está velho, gasto.

Passam-se os annos, o ostracismo (já que está na moda a palavra) prolonga-se, e com o decorrer de uns e o prolongamento de outros augmenta a grita, mais tenaz se torna a opposição.

Mudam-se as scenas, - a corôa despede os conservadores e chama à governança os pregoeiros de reformas da vespera.

Esquecendo tudo o que havia promettido, tendo, tão sômente, em vista a posse do governo, o partido que devera ser o realisador dos melhoramentos nacionaes torna-se até o contrariador do movimento progressivo do paiz.

Ahi estão os sete annos de governo do liberalismo para confirmal-o, e eloquente-

Havendo levado ao povo a convicção de que eram representantes da democracia, de que batiam-se pelos principios da liberdade, os liberaes brazileiros conseguiram apossarse da opinião publica, e foi por entre applausos e hymnos de esperança que chegaram, ainda que por irregularissimo caminho, ao poder.

Não podiam ambicionar melhores condições para tornarem factos as suas promessas de opposição, não podiam requerer mais proprias circumstancias.

As medidas que propunham em seu manifesto eram ja - materia vencida na opinião nacional.

A camara electiva foi até unanime em algum tempo.

Não lhes faltava, pois, nada mais que a vontade, sinão a pratica de actos insignificantes, para que o paiz conseguisse uma serie de medidas proprias a auxiliarem seu progresso.

De nada disso cogitou o partido liberal. Como deixara durante quasi trinta annos a lei judiciaria, porque bateu-se até em duas provincias, para que os conservadores reformassem-n'a, deixou agora de pé todas as instituições que julgou imprestaveis, todos os elementos mãos que declarou necessitarem prompta reforma.

Assim despresou tado o que havia conquistado no povo, para poder gosar algum tempo das commodas posições de director nacional.

A que dever-se-à tal proceder? qual a causa efficiente de tal conducta?

A resistencia popular não, porque o povo

è partidario das reforma-A falta de necessidade de taes reformas tambem não, porque elles proprios inscreveram-n'as em um programma e pregaramn'as na opposição.

A falta de maioria na camara não pôde ser discutida, porque sem esta não governariam.

A uma causa unica deve-se o procedimento do partido liberal - ao esquecimento de suas promessas.

Mas esse esquecimento foi proposital, tem uma causa poderosa.

A monarchia, o regimen do privilegio, eis o que determina o esphacelamento politico do Brazil.

Os homens do partido liberal são bons, são dedicados, são patriotas, têm optimas inten-

Mas chegam ao governo e nada fazem, porque ha um poder acima dos poderes, um poder que absorve e nullifica todos os outros, que com os elementos que possue inutilisa todos os tentamens e estraga todos os intuitos.

Emquanto se o conservar será utopia toda e qualquer tentativa de reforma, será pervertido todo e qualquer renascimento na-

Nas condições em que se acha, a politica brazileira precisa de um novo factor, que venha modificar seu pessimo estado, que venha estabelecer um regimen partidario energico, honesto e criterioso.

Esse partido para produzir resultados efficazes, para livrar-se das causas perversoras dos outros, não pôde deixar de ser um partido franca e sinceramente republicano.

Os outros que se unam, que trabalhem de accordo para a sustentação da causa de nossos males politicos, que tomem um só titulo, -sejam o partido monarchico.

Desappareça, porém, o rotulo de ostentacão e mentira do partido liberal, que não tem servido mais que para mystificar o povo, enganar os patriotas.

Sejam do rei, mas sejam-no tambem no

Sete de Setembro

No thermometro do tempo é hoje marcado o 63.º anniversario da independencia brazi-

Não foi tudo, o que se fez em 1822, não foi o que podia fazer-se; mas foi já alguma cousa; foi sempre uma conquista.

Não libertou-se de todo o Brazil com o comico grito do Sr. Pedro I nas margens do Ypiranga. Ainda nos ficou, como damninha planta, a monarchia portugueza

A seguir o curso logico, o phenomeno da nossa independencia não teria por solução o estabelecimento de uma monarchia.

As condições de tempo e de lugar a isso oppunham-se poderosamente, os elementos em acção contrariavam esse resultado.

Mas um factor existia que notavel influencia conseguio, e esse, em seu proprio interesse, empregou efficazes esforços para desviar a direcção dos acontecimentos e poder apossar-se da evolução que se operava.

Esse factor foi o principe regente, o filho de D. João VI.

Cercado de homens que possuiam força, que guiavam a opinião, o Sr. D. Pedro I vendo que fatalmente se havia de realisar a independencia, introduzio-se nos acontecimentos, e, por sua posição de primeira auctoridade da colonia, não lhe foi difficil occupar a primeira posição no movimento, que, sem seus esforços, nem seus auxilios, caminhava e levaria o Brazil à liberdade.

Illudindo a tendencia nacional, o primeiro imperador impôz-se como elemento auxiliar à nação, que julgava, enganada pelo patriotismo de nossos patriarchas, necessitar dos auxilios da corôa.

Não foi, pois, illogica, segundo o procedimento dos liberaes de 1822, a ascenção do Sr. D. Pedro ao throno.

Não era, entretanto, essa a solução que os acontecimentos pediam; não era esse resultado o que as nossas necessidades sociaes determinavam.

Desde o seculo 18,º com a gloriosa conspiração mineira, germinava no paiz a idéa de republica co-relativa à de independencia.

Ja o acontecimento que occasionou o supplicio aureo de Tiradentes prenunciava para o Brazil - a Republica Federativa.

Em 1817 Pernambuco revolucionava-se, e sob a bandeira da democracia batia-se pela independencia.

Os antecedentes historicos unindo-se às circumstancias de lugar, a livre America, e de tempo - o seculo 19.º, não podiam ter por effeito, portanto, outra cousa que não a republica.

Sob esse ponto de vista, está provado, não

nos foi util a independencia.

Talvez até não nos fosse util sob nenhum outro. Talvez que se nos conservassemos no regimen colonial, debaixo de uma mais franca reacção às tendencias liberaes, mais facil teria sido um levantamento nacional com o intuito de plantar a republica.

Representa, apezar de tudo, o 7 de Setembro, a nossa independencia, e quando os resultados della não tenham sido os possiveis e os esperados, é sempre digno de ser lem-

brado o dia que a vio raiar.

E' por isso que, sendo amanhã - o 7 de Setembro -, sentimo-nos tentados a deixar, como commemoração do anniversario de nossa liberdade nacional, os commentarios que ahi licam.

Confirma-se o que dissemos

N'um dos numeros anteriores de nossa folha, em que tratamos do meio mais facil e prudente que se apresenta à Nação para eliminar-se a instituição monarchica, substituindo pelo nosso systema politico o actual systema de governar, dissemos que esse meio estava confiado á vontade dos eleitorados, de quem dependem os destinos do paiz; e a realidade dos factos, e a opinião dos nossos collegas sérios e insuspeitos, que lutam pela prosperidade da patria e pelo desenvolvimento social, tudo envidando e tudo sacrifi cando, confirmam a nossa opinião, apezar de muito humilde.

A proposito della, referindo-se às inconvenientes e condemnaveis conversas do augusto imperante com os ministros que sobem e com os ministros que descem, diz O Paiz de 23 do mez findo, ao finalisar o seu monumental artigo de fundo:

« O producto dessa conversa todos nos ja sabemos qual foi.

O ministerio do illustre Sr. Barão de Cotegipe nada mais exprime do que o resultado dessa eterna confabulação.

Esse ministerio representa uma nova situacão politica, e acha-se em face de uma camara cuja maioria è nominalmente adversa aos conservadores.

Sem sabermos com que fim nem para o que, vemos annunciada já uma crise parlamentar por meio de uma demonstração par-

Encarregado embora o Sr. Barão de Cotegipe de continuar a conversa encetada pelo Sr. Saraiva, parece-nos a nos que é já tempo de acabar o regimem da conversa, para entrarmos francamente no regimem de um governo serio, que tem ideas suas e propositos definidos, para que a opinião possa orientarse no meio desta anarchia que nos arruina e que nos desmoralisa.

Não acreditamos, até vermos, que ao ministerio actual falte a maioria parlamentar, nos termos em que a definiu o honrado Sr.

conselheiro Saraiva.

Mas, se porventura triumphar o espírito partidario contra o espirito governamental, o que nos parece opportuno e logico é dar a palavra aos eleitores, para que estes tambem conversem com os seus botões e mandem ao parlamento uma maioria decisiva, que torne possivel um governo legitimo.

Tudo o que não seja isto, é conversa, e nos ja estamos fartos de conversas, »

Da opinião tão sensata do nosso conceituado collega, sem contestação evidencia-se que conversarem os eleitores com os seus botões e mandarem ao parlamento uma maioria decisiva, que torne possivel um governo legitimo, quer dizer que a elles cumpre eleger candidates à assembléa geral que constituam uma maioria de representantes republicanos, o que fará o monarcha depor o sceptro e a coroa e terminarem as conversas imperiaes, que inutilisam os mais aproveitaveis e prestimosos brazileiros e abatem o progresso Nacional e a instrucção politica e moral do povo.

Diante destes factos, desta realidade, destes argumentos, que so podem ser contestados sophismaticamente pelos chefes dos partidos da monarchia — sectarios da política dos interesses pessoaes e partidarios, — que arruinam o paiz, cumpre aos eleitores, em todo o paiz, elegerem deputados que, pela sua maioria, realisem esse desideratum da vontade Nacional; que consigam o restabelecimento do nosso credito, tão abalado no estrangeiro; que realisem os melhoramentos que o paiz reclama para seu duradouro engrandecimento; que façam uma reforma completa na nossa legislação, tão defeituosa; que eliminem a instituição do senado, que não tem outro prestigio que não seja o de garantir posições fucturas á aristocracia baloufa, com a qual o paiz despende, sem proveito relativo, centenas de contos de reis; que inaugurem o nosso systema de governo do povo pelo povo e que tenham em consideração, além de outras medidas do nosso programma, os interesses provenientes dos sentimentos patrioticos, que todo o bom cidadão deve ter em vista, como norma de con-

E em quanto estas doutrinas forem despresadas pelos eleitores no Brazil, desenganem-se todos elles de uma vez para sempre que o actual statu quo político ha de trazer-nos uma epoca que não irá longe em que os inglezes deliberem tomar-nos os nossos uberrimos e deliciosos territorios em pagamento da somma enorme que lhes devemos.

Pense, pois, cada um sobre o caso, que è grave, que se nos apresenta medonho e assustador; e da consequencia do seu pensar, se se reflectir, resultará o que temos dito.

Não hesite, portanto, cada eleitor nem um instante sequer sobre o caso; tome uma resolução definitiva, não a nosso favor, mas a favor da causa que defendemos, que é a sua propria e a da salvação do paiz, e vote por ella, sacrifique as conveniencias partidarias por ella e por ella envide tudo.

E' a patria que lhe ha de dever esse relevante serviço, levando-lh'o em consideração; è ella que, a exemplo dos Estados-Unidos e da França, reconhecerá um dia, breve talvez, o patriotismo de seus filhos, e a estes caberá o triumpho e a gloria de a terem salvo do abysmo em que está prestes a cair, arremessada a elle pelos que especulam com a actual politica, que lhe sorve a ultima gôta de sangue!

Se os chefes do actual systema politico tentarem dissuadir-vos de seguir estas doutrinas, que devem d'ora em diante ucar bem arraigadas em vossas crenças, ou vos induzirem a dar-lhes o vosso voto, não acrediteis nas suas promessas e descartai-vos delles pelo modo mais prudente que se vos offerecer, negando-lhes sempre auxilio e apoio à sua pretenção; e se tentarem amedrontarvos com ameaças despoticas e oppressoras, trazei ao nosso conhecimento esses acontecimentos funestos, que nos registral-os-emos para sua eterna vergonha e prestar-vos-emos todo o auxilio que estiver ao nosso alcance.

E' pois, do eleitorado que dependem os destinos da patria !

A elle cabe a responsabilidade do caso.

Cumpra o seu dever. Vai nisso a tranquillidade da sua consciencia.

A gloria serà sua.

INTERESSES GERAES

Representação

D'A VOZ DO POVO

SOBRE O TABOLETRO)

Ao Illm. e Exm. Sr. Ministro da Marinha.

Se é verdade que V. Ex. dedica-se à causa do progresso da nação e á do desenvolvimento social, e que digna-se aceitar quaesquer informações esclarecedoras, que indiquem as necessidades mais palpitantes de uma provincia como a nossa, proxima a exhalar o ultimo suspiro, devido ao abandono e abatimento a que a deixaram reduzir o deleixo e a má direcção dos antecessores de V. Ex., estamos certos de que os nossos esforços pelo bom exito da questão de que seguidamente nos temos occupado e que serve de motivo à elaboração da presente, serão coroados do mais feliz resultado.

Apregoam por aqui os co-religionarios de V. Ex. - chefes da política actual, - que esta provincia vai ser dotada de importantes melhoramentos, em virtude de estar o governo constituido (dizem elles) por homens dotados de alto saber e patriotismo.

Folgamos que assim seja 11

E' o que o paiz precisa, é o que o povo reclama.

Apezar de sermos bastante scepticos quanto à certas opiniões políticas dos co-religionarios de V. Ex., comtudo não nos induz o nosso scepticismo até ao ponto de duvidarmos collectivamente dellas; mas, para que de todo fiquemos convencidos da veracidade daquelle apregoamento, precisamos de provas que nos demonstrem factos.

Tanto d'umas como d'outros somente V. Ex., no caso presente, pode fornecer-nos a prova real.

Esta prova V. Ex. poderá concluir qual poderá ser depois que nos der a hoara de perder alguns instantes para dar-se ao trabalho de passar em revista estas despretenciosas e mal elaboradas linhas.

E para evitarmos delongas fastidiosas, occupemo-nos da questão do nosso fim.

Temos aqui, no nosso porto, ao norte desta capital, bem junto a ella um taboleiro de lodo, ou antes um obstaculo à entrada de navios de calado superior a 10 ou 11 pês d'agua, que possam ancorar na nossa esplendida bahia ou transitar por ella; resultando disso terem que estacionar longe, muito longe daqui, perto da barra, a uma distancia de 4 ou 5 kilometros os navios à vela que para aqui se dirigem directamente, e deixando de procurar o nosso porto, preferindo dirigirem-se ao de Montevidéo aquelles que vão com destino á provincia do Rio Grande, os quaes, devido a fortes e inopinados temporaes, são forçados a arribar.

Nestas circumstancias perdem o Estado e a nossa provincia as rendas dos direitos que, mais ou menos, estes navios são obrigados a pagar a uma nação estrangeira; perde o nosso commercio que teria forcosamente maior animação e mais avultadas transações, e perde a nossa lavoura que deixa de ter mais avultado numero de consumidores de seus

N'uma grande serie de artigos que temos publicado com a epygraphe O taboleiro, cujos numeros ousamos remetter a V. Ex., demonstrâmos que o referido taboleiro desobstrue-se sem onus aos cofres publicos, sem o dispendio de 400,0000000 que o Ex. Sr. Senador Barão da Laguna pedio ao Senado, ou de 9,748:1135721, em que foi orçada essa obra pelo engenheiro Firmo de Mello, em seu relatorio dos estudos da E. F. Pedro L.

E dessa serie de artigos, baseados em estudos serios, que nos foram fornecidos por pessoas insuspeitas, conclue se que a desobstrucção desse taboleiro consegue-se:

Por meio de dragas, das proprias dragas que estão devolutas no Rio Grande ao servico da barra;

Com a vinda de dois ou tres navios de nossa armada, dos que estejam no porto do Rio de Janeiro mais em disponibilidade, que possam estacionar aqui, occupados nessa obra até concluil-a;

E, finalmente, com o auxilio do pessoal desses navios, dirigindo o do estado-maior o do menor, sendo que este e o dos Srs. machinistas devem ser empregados no serviço dragal.

O proprio combustivel para as caldeiras não precisa ser comprado, porque pôde-se fazer applicação de lenha superior que temos em grande quantidade nas mattas virgens do Estado, situadas barra a dentro, onde parte do pessoal menor dos proprios navios póde ir cortar tanta quanta seja precisa ao consumo das caldeiras.

Assim, pois, fica demonstrado claramente que esse grande melhoramento consegue-se sem sacrificio maior que se torne pezado ao paiz, como já evidentemente demonstrámos,

E se V. Ex. tiver a menor duvida, por um instante sequer, sobre a realidade das proposições a que temos avancado, pode dignarse tomar informações com habeis e distinctos officiaes da nossa armada, que, como V. Ex. sabe, residem nesta capital ao serviço desse ministerio.

Levando ao conhecimento de V. Ex. a indicancia dos melhoramentos que esta provincia reclama, para seu desenvolvimento geral, cumprimos um dever sagrado, como bons patriotas, como bons obreiros do progresso da patria e como reconhecedores da urgencia que ha em fazer-se o que está por

Não pedimos; simplesmente indicamos os meios mais economicos de que cumpre lançar mão, calculando que com isso já contribuimos alguma cousa para a prosperidade da nossa provincia e para a felicidade da

E desde que são adoptaveis os meios indicados, pela sua facil e economica execução, cumpre aproveital-os para fazer-se alguma cousa, alem da politica de reposteiros.

Portanto, como advogados do povo, por cuja causa tudo sacrificamos, lembramos as medidas que urge adoptarem-se para que a nossa indicação produza o resultado desejado; mas, se, ao contrario, a presente for parar na pasta dos esquecimentos ou na cesta dos papeis sujos e inuteis, teremos mais um motivo justificavel para affirmarmos ao povo a inconveniencia do actual systema de go-

NOTICIARIO

GANGANELLI

De S. Paulo chegou-nos este excellente jornal que tomou por missão - espalhar quanto possivel, conhecimentos pelo povo e propagar os generosos e moralisados principios democraticos.

O Ganganelli è um jornal republicano.

Seu nome já isso o diz, os moços que o dirigem, intelligentes, patriotas, garantem-n'o.

Não precisavamos, pois, de sua declaração formal para classifical-o entre os batalhadores da liberdade.

São directores do Ganganelli os Srs. Rivadavia Corrêa, Horacio de Carvalho e Falcão Junior, de ha muito vantajosamente conhecidos na imprensa de S. Paulo e nas intas pela Republica.

Um aperto de mão de co-religionario e de collega e... mil felicidades.

MAIS UM COLLEGA

Bem elaborado, correcto e augmentado, appareceo de novo o orgam do Gremio Litterario Ramos Junior, sob o titulo O Estu-

A' sua infantil, porèm modesta, criteriosa e sensata redacção, como á sua não menos importante collaboração, desejamos longa e venturosa prosperidade.

Andar assim, mocidade, que é andar muito e revelar patriotismo!

Da politica monarchica

COMEDIA-DRAMA EM ACTOS DIVERSOS

ESTA REDACÇÃO

Personagens

O homem d'um chapeu, qualquer idade Primeiro chefe, 45 annos

Segundo dito, 60 Terceiro dito, 63

Quarto dito, 63

Uma autoridade, qualquer idade

A Sra. Liberal, 55 annos

A Sra. Democracia, 63 annos

A Sra, Classista, moça ainda

A Sra. Republica, idem, idem

O Ze povinho, comparsas, etc.

A scena passa-se na provincia de Santa Catharina.

ACTO II

O palco representa uma vista de praça com algumas copadas arvores.

Vê-se carros parados e outros em movimento; muitos caes, muitos burros e muita gente. Do final do 1.º acto ao principio deste tem decorrido 10 horas, durante muitas das quaes se produzio o assumpto mais ou menos espectado no primeiro acto.

SCENA I

1.º 2.º e 4.º chefes

(Em uma esquina, rodeados de uma multidão de comparsas do partido da ordem, todos cabis-baixos, abatidos e como que descontentes.)

1.º chefe

(A' multidão que cerca os tres;) Nada de receios, Srs; a situação é nossa. Tenhamos confiança nos homens que na Côrte estão á frente dos interesses do nosso partido e dos das nossas pessoas. Tenhamos tambem confiança na pessoa do nosso augusto senhor, a quem Deus guarde por muitos annos das iras dos phariseus despeitados, para nos garantir o gozo politico que tambem o garante....

Um da multidão:

Mas a Sra. Democracia está propalando por ahi que a situação ainda é sua....

Outro da multidão:

...que ainda não ha communicação official da nossa ascenção....

Outro da multidão:

.... e que nos ainda não podemos cantar victoria....

4.º chefe

Esses receios são infundados, Srs.; se houvesse qualquer oscillação politica, já tinhamos participação. O facto de não haver communicação official da nossa ascenção, nada prova em prejuizo nosso nem garante á Sra. Democracia a continuação da posse do governo.

2." chefe

Pelo sim pelo não, acho que é melhor hoje, terceiro dia de nossos festejos, não esfoguetearmos mais, não illuminarmos mais, não muzicarmos mais, não....

4. chefe (baixo e interrompendo-o)

Deixe-se de estar ahi a desacoroçoar este povo: anime-o antes, como eu. (Aos comparsas.) Meus Srs., tinhamos resolvido fazer uma festa de arromba, durante tres dias; já a fizêmos nos dois primeiros, e damol-a por concluida por que estamos fatigados, extenuados e esfalfados de tanto fallarmos às massas. Todos os nossos oradores estão no mesmo estado, devido a terem esgotado o seu repertorio de verbos, de adjectivos, de nomes, de pronomes....

1." chefe

E uma festa da ordem do partido da ordem, ordenada pela ordem natural das consas, não é completa sem discursos....

2. chefe

Portanto estão concluidos os festejos.

1.º chefe

Agora, Srs., conto ter em cada um de vos um soldado denodado nas fucturas lutas politicas que nos propozerem os adversarios, os inimigos que, por despeito e espirito de inveja, tentarem contra o nosso direito, contra ofacto de estarmos com as redeas na mão; prezas ao freio dos animaes d'Estado.

2.° chefe

E' o que os faz morder de raiva.

4.º chefe

Contamos comvosco.

2.° chefe

Podemos contar. Tudo isto è meu povo.

1.º chefe

E meu tambem.

4.º chefe

Tambem men é.

Os tres chefes conversam baixo entre si olhando para o 3.º)

SCENA-II

Os mesmos e o 3.º chefe

(que ouvio as palavras dos tres chefes)

3.° chefe (a parte)

E' mais meu do que delles. Eu lhes mostrarei. (Alto a um dos comparsas) Então que ha de novo?

O comparsa

Ora, que ha de haver !... Diz-se por ahi muita cousa. A Sra. Democracia affirma que ainda governa e continuara a governar por muito tempo, se a camara e o augusto senhor nosso cumprirem o seu dever.....

3." chefe

Está bom, está bom.

O comparsa

A Sra. Republica assevera que, quer o partido da ordem, quer o da democracia, ponco tempo darão as cartas.

3.º chefe

Está bom, está bom.

O comparsa

E a Sra. Classista, que anda muito amiga da Sra. Republica, observa-nos com attenção e faz seus commentarios contra nos e a Sra. Democracia. E' uma balburdia!

Não sei onde isto irá parar !

3.° chefe

Sim, senhor; sim, senhor ...

O comparsa

E eu que ja estava tão contente, calculando que me caberia um bom lugar n'uma repartição

3." chefe

Sim, senhor: sim, senhor ...

O comparsa

O Sr é que pode, no caso de que o partido sempre esteja de cima, satisfazer a minha pretenção.

Lembre-se de que eu nunca o desamparei. Sempre fui seu soldado quando o Sr. foi general commandante das nossas tropas.

3.° chefe

Está bom, está bom. Mas isso agora é là com os outros chefes.

O comparsa

Com qual delles?

3.º chefe

Eu nem sei. Mas o melhor è vocè pedir aos tres.

O comparsa

Mas elles são tantos que eu nem sei qual é o principal. Todos mandam....

3.° chefe

Està bom, està bom... Sim, senhor, sim, senhor.

1.º chefe

(Ao 2.° e 4.°) Bem; então está convencionado. (Ao 2.° chefe) Você passe já telegramma ao nosso homem, seu compadre e nosso
amigo, communicando-lhe o nosso accordo e
fazendo-lhe sentir que deve instar com o
chefe dos chefes pela minha escolha para
primeiro vice... o resto fica por minha conta.
En thes mostrarei com quantos paus se faz
uma canóa em quanto não chegar o homem
de um chapeu. (Ao 4.° chefe.) Você tem que
defender os meus actos lá na nossa folha,
contra os botes da opposição, que ha de ser
deshumana.

4.º chefe

Isso fica por minha conta. Deixe estar que para defendel-o tudo envidarei. Hei-de por muito rabo em quem o não tiver e tiral-o de quem o tiver: é da política e a epoca é toda de política.

Não é de estranhar.

Um comparsa

(Que tinha ido indagar dos acontecimentos políticos da Corte, dirigindo-se aos chefes:) Triste nova lhes vou annunciar. A Camara apresentou moção de desconfiança contra o nosso gabinete e passou.

Ai jesus! estou a tremer! Se isso é exacto, estou vendo que subimos para governar tres dias e sem chegar a governar, por que tudo anda desgovernado.

(Os tres chefes encaram-se simultaneamente sem proferirem uma palavra.)

Outro comparsa

Lá se foram as minhas esperanças de obter um bom emprego publico.

Outro comparsa

E as minhas.

Outro comparsa

E as minhas.

Outro comparsa

E eu que esperava a subida do partido para deixar a roça e vir pedir aos chefes um emprego publico, para assim casar-me e ter uma garantia de fucturo!...

Outro comparsa

E eu que tinha tenções de dar o meu voto ao partido com a condição de me arranjarem um bom emprego.... Já estou aborrecido da arte.

Outro comparsa

E eu que tive os mesmos sonhos.... Já estou aborrecido do commercio.

Outro comparsa

Eu tambem pensei nisso mesmo.... Jà me è fastidiosa a vida do mar.

Um dos comparsas

E que nos resta fazer se o partido não subir definitivamente? Sim, se pela moção que passou, o imperador não dissolver as Camaras e chamar outra vez a Sra. Democracia para governar?

Todos os comparsas

(Simultaneamente.) Eu passo a engrossar as fileiras republicanas. 4.º chefe

(Que ouviu as ultimas palavras.) Alto là, meus senhores, que heresias são essas que vos ouvi proferir ?!

1.º chefe

Que foi isso?

Um comparsa

Fomos nos que accordamos em unir-nos ás fileiras republicanas, se com effeito não formos ao poder.

1.º chefe

Oh! isso nunca; não consentirei em que se enfraqueçam os nossos batalhões, deixando-vos desertar delles, para fortalecer os dos inimigos mais perigosos.

Isso nunca.

Os tres chefes

(Simultaneamente.) E depois nos já promettemos arranjal-os....

Um comparsa

Mas o partido subio e está ameaçado de cahir....

1.º chefe

Qual ameaçado, nem qual carapuça. A Sra. Democracia está muito acossada e desorientada e não tem mais elementos para governar. Nós, que estamos com o espirito fresco, descançado durante sete annos, temos que ser os preferidos....

SCENA III

Os mesmos, a Sra. Democracia e a Sra. Republica

A Sra. Democracia entra em scena de braço com a Sra. Republica e ficam á E. A. observando os personagens antecedentes. A primeira traja de luto e a segunda de côr de rosa.

A Sra. Democracia

Que estão elles a dizer? Parece que fallavam de mim!

A Sra. Republica

Qual! Fallam ao povo fazendo-lhe promessas enganadoras — promettendo-lhe o que não lhe devem dar, para arranjarem e garantirem votos fucturos.

E' uma lastima! Em vez de encaminharem-n'o às industrias, à lavoura e ao commercio, promettem-lhe empregos publicos.

E esses infelizes que não veem e não comprehendem as machinações da politica monarchica, deixam-se illudir por promessas que sómente lhe podem causar serios prejuizos.

A Sra. Democracia

Ai I credo I santo nome de Jesus! Não me falle contra a política monarchica!

A Sra. Republica

E porque não ? Quem sabe se ainda pretende adoptal-a, diante do exemplo contristador a que a sua direcção reduzio o paiz ?

A Sra. Democracia

Póde ser que sim e póde ser que não.

A Sra. Republica

Deixe-se de Laffayetismos. E' tempo de salvarmos o paiz. Eu sou muito patriota: tenho-o provado com as doutrinas, com intento de educar o povo, por cuja causa trabalho.

Imite-me: deixe-se dos carrancismos. Não apresente programmas para fazer opposição e subir ao poder, porque o povo não acredita mais, assim como não acredita tão pouco nos programmas do partido da ordem ou no modo de governar da ordem do partido.

A Sra. Democracia

Você repare que me offende e eu percolhe a amizade se continua. A Sra. Republica

Não ha de ser tão másinha! Ora vamos! convença-se de que devemos unir-nos para sempre, e, fortes, fazermos uma reforma completa no modo de dirigir o paiz, para obtermos o seu fucturo progresso e o desenvolvimento do povo.

A Sra. Democracia

Ai que você está a me seduzir!

A Sra. Republica

Não quero seduzil-a, — convencel-a somente.

A Sra. Democracia

Veremos.

4.º chefe (aos outros baixo)

Que estarão aquellas duas estupores a tramar?

Fim do 2.º acto.

Expediente

Por emquanto publica-se este jornal aos domingos.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre. 3\$000

PELO CORREIO

Semestre. 48000

Numero avulso 40 reis.

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Qualquer publicação, não sendo contraria às idéas deste jornal, será feita por preço muito favoravel.

E' impresso este jornal na typographia de J. J. Lopes, à rua da Trindade n. 2, onde so darão quae-quer informações.

ANNUNCIO

TYPOGRAPHIA

DE

经验的的

JOSE' J. LOPES

Nesta officina recebem-se e apromptamse quaesquer trabalhos, assegurando-se
promptidão, nitidez e
commodo preço.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2

聚器製鋼器製鋼網網網網網網網網網網